



CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES: PROPOSTA DE PREVENÇÃO DAS INTOXICAÇÕES PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Área Temática: Saúde

Magda Lúcia Félix de Oliveira¹ (Coordenador da Ação de Extensão)

Camila Cristiane Formaggi Sales²
William Campo Meschial³

Palavras-chave: Saúde Escolar, Educação em Saúde, Prevenção Primária, Centros de Controle de Intoxicações.

Resumo: Os setores de Saúde e de Educação possuem uma forte relação, descrita por muitas afinidades no campo das políticas públicas, baseando-se na universalização de direitos fundamentais de todos. Alguns temas como tabagismo, uso de drogas, automedicação e intoxicações, conhecidos por ter um efeito negativo sobre a saúde, devem ser abordados no ambiente escolar, com o intuito de promover a difusão de comportamentos preventivos. Dentre os temas supracitados, merecem destaque as intoxicações, em especial as infantis, pois constituem um verdadeiro problema de saúde pública. O Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), é um órgão de assessoria na área de urgências toxicológicas que fornece informações toxicológicas a profissionais da saúde e à população em geral, contribui para a vigilância epidemiológica das intoxicações e desenvolve ações educativas e atividades científicas. O presente projeto de extensão universitária tem por objetivo formar multiplicadores de informações sobre as intoxicações com a finalidade de prevenção, envolvendo acadêmicos de graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM. O tema será desenvolvido por meio de Oficinas de Prevenção de Intoxicações, como uma estratégia educativa para trabalhar com o público de grupos de adolescentes dos sexos feminino e masculino do Ensino Médio, com idades a partir de 14 anos, no período de julho a novembro de 2013. Espera-se criar um ambiente que proporcione o debate dos temas

¹ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, e-mail: mfoliveira@uem.br.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

³ Enfermeiro, mestrando no Programa de Pós – Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

ministrados, onde o aluno possa sanar suas dúvidas e adquirir novos conhecimentos visando principalmente à prevenção das intoxicações. Pretende-se que estes alunos tornem-se disseminadores deste conhecimento adquirido, realizando práticas seguras e transmitindo-as aos seus familiares, amigos e a comunidade em que estão inseridos.

Introdução

Os centros de informação e assistência toxicológica brasileiros (CIATs) são unidades especializadas, cujas funções variam segundo sua inserção e recursos. Suas principais atividades são: o fornecimento de informação e orientação telefônica sobre diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção de intoxicações e sobre a toxicidade das substâncias químicas e os riscos que elas ocasionam para a saúde; a prestação de atendimento presencial ao paciente intoxicado em qualquer nível de complexidade; a realização ou a viabilização de análises toxicológicas de urgência e de rotina para diagnóstico e monitoramento das intoxicações; o desenvolvimento e a participação em atividades educativas e preventivas na área de toxicologia; o registro dos atendimentos e a disponibilização dos dados; e a capacitação de profissionais de saúde para atendimento nessas áreas (ABRACIT, 2009).

De acordo com dados divulgados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), no ano de 2009 foram registrados mais de 100 mil casos de intoxicação humana e quase 500 óbitos registrados pelos CIATs em atividade no Brasil. Os dados apontam que os medicamentos (26,47%), animais peçonhentos (25,3%) e produtos de limpeza domiciliar (10,65%) foram os principais agentes de intoxicação em seres humanos naquele ano. Em relação à faixa etária, aproximadamente 25% do total de casos, aconteceu com crianças menores de cinco anos, correspondendo ao grupo mais acometido. (SINITOX, 2009).

O Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), integrante do SINITOX e da Rede Nacional de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT), é um órgão de assessoria na área de urgências toxicológicas que fornece informações toxicológicas a profissionais da saúde e à população em geral, contribui para a vigilância epidemiológica das intoxicações (toxicovigilância) e desenvolve atividades científicas e ações educativas.

Nesse sentido, os setores de Saúde e de Educação possuem uma forte relação, descrita por muitas afinidades no campo das políticas públicas, baseando-se na universalização de direitos fundamentais de todos. A educação se faz presente em todos os momentos da vida do ser humano, prevê a interação entre as pessoas envolvidas dentro do contexto educativo e destas com o mundo que as cerca, visando a modificação de ambas as partes (MACIEL, 2009).

A discussão de temas de saúde na escola possibilita ao aluno trocar experiências, tirar dúvidas, aprender sobre temas diversos, e, além disso, se tornar um disseminador de conhecimento, levando para cotidiano e práticas da família a maneira correta de lidar com diversos eventos. Nesse contexto, a educação em saúde pretende "*colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, resultando na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte*" (FOCESI, 1992, p.19).

A infância e adolescência são fases decisivas na construção de hábitos e atitudes. Neste período, pode-se desenvolver um trabalho sistematizado e contínuo que promova a este grupo comportamentos favoráveis à saúde. A escola por sua vez é vista como a principal mediadora desse processo, tendo como missão primordial desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem juntamente com outros espaços sociais, dessa maneira ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, tornando-se lócus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (PEREIRA; DIAS, 2009).

Alguns temas como tabagismo, drogadição, automedicação e intoxicações, são muitas vezes comportamentos de vida conhecidos por ter um efeito negativo sobre a saúde, dessa forma é importante que sejam abordados por programas de educação em saúde visando a difusão de comportamentos preventivos.

Dentre os temas supracitados, merece destaque as intoxicações, em especial as infantis, pois constiuem um verdadeiro problema de saúde pública. Intoxicações humanas são definidas como um conjunto de efeitos adversos, provocados pela exposição e interação de um agente químico encontrado no ambiente – em plantas, animais peçonhentos ou venenosos, agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso industrial, produtos de uso domiciliar – com consequências clínicas, reveladas por um conjunto de sinais e sintomas tóxicos, ou apenas bioquímicos (SCHUVARTSMAN; SCHUVARTSMAN, 1999).

Na infância, as intoxicações correm, na maioria das vezes, pelo descuido ou pela falta de informação. Outros fatores podem e devem ser evitados, e alguns estão relacionados à sociedade e são comumente tratados nos materiais educativos e de prevenção, como o armazenamento de produtos capazes de causar intoxicações em locais inadequados, o descaso, a negligência e a falta de informação de pais e responsáveis sobre esses produtos (BOCHNER, 2005).

Já a adolescência é considerada uma fase crítica, na qual existe um maior risco em relação ao uso de substâncias psicoativas e danos eventualmente associados a este consumo, pois essa fase se caracteriza por intensas modificações de ordem fisiológica, mental e social, e é quando, geralmente, se experimentam sensações e experiências antes completamente desconhecidas. Nessa etapa, o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. O encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito mais frequente do que se pensa e, por sua complexidade, difícil de ser abordado. (LIRA et al, 2009).

Tendo-se em vista a maior vulnerabilidade individual de crianças e adolescentes em relação às intoxicações e a escola como um ambiente capaz de desenvolver o pensamento crítico que resulte na construção de hábitos e atitudes, justifica-se a criação de espaços no ambiente escolar, para discussão da prevenção de intoxicações infantis, com adolescentes do ensino médio. Pretende-se que este público se torne disseminador do conhecimento adquirido nas discussões, passe a adotar uma nova postura frente ao tema, realizando práticas seguras e transmitindo-as ao grupo social no qual estão inseridos.

Objetivos

Objetivo Geral

-Sensibilizar alunos do ensino médio quanto à prevenção das intoxicações, formando multiplicadores para a prevenção destes eventos.

Objetivos Específicos

-Formar multiplicadores de informações sobre as intoxicações, com a finalidade de prevenção desses agravos.

-Oferecer um espaço de reflexão sobre a prevenção de intoxicações.

-Discutir os efeitos das intoxicações na vida cotidiana das famílias, procurando evitar a adoção de condutas de risco à saúde;

-Elaborar material informativo com informações referentes à prevenção das intoxicações pelos diversos agentes.

Materiais e Métodos

O tema será desenvolvido por meio de Oficinas sobre Intoxicações, como uma estratégia educativa para trabalhar com o público de grupos de adolescentes dos sexos feminino e masculino, com idade a partir de 14 anos, matriculados nas séries do Ensino

médio, do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), no período de maio a setembro de 2013. O projeto envolverá acadêmicos de graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá e os alunos do CAP.

A atividade foi formalizada junto à Direção do CAP, com o intuito de reafirmar os objetivos e a metodologia do projeto. Em seguida, com anuência e participação da Coordenação Pedagógica do CAP, serão realizadas visitas às salas de aula para divulgação das atividades aos alunos do ensino médio, convidando-os a participarem dos encontros de capacitação e constituição do projeto em “ondas formativas”, com temática da prevenção das intoxicações.

Os alunos interessados a participarem das oficinas serão inscritos nas mesmas, sendo estabelecidos previamente os horários das atividades. Serão realizadas cinco oficinas com aplicação de pré e pós-teste aos alunos, com a finalidade de avaliar o ganho de conhecimento que estes adquiriram.

Considerações Finais

Espera-se criar um ambiente que proporcione o debate dos temas ministrados, onde o aluno possa sanar suas dúvidas e adquirir novos conhecimentos visando principalmente à prevenção das intoxicações.

Igualmente pretende-se que estes alunos tornem-se disseminadores e multiplicadores do conhecimento adquirido, realizando práticas seguras e transmitindo-as aos seus familiares, amigos e a comunidade em que estão inseridos.

Referências:

ABRACIT. A inserção dos centros de informação e assistência toxicológica nas redes de atenção à saúde como serviços de apoio e referência em Toxicologia Clínica. Florianópolis: Abracit; 2009.

BOCHNER, R. Papel da Vigilância Sanitária na prevenção de intoxicações na infância. **REVISA**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 50-57, 2005.

FOCESI, E. Uma nova visão de Saúde Escolar em Saúde na escola. **Rev. Bras. Saúde Escolar**, Campinas, v.2 n.1, p.19-21, 1992.

LIRA, S.V.G.; SILVA, J.G.; ABREU, R.N.D.C.; MOREIRA, D.P.; VIEIRA, L.J.E.S.; FROTA, M.A.; Intoxicações por pesticidas em crianças, adolescentes e jovens no município de Fortaleza (CE). **CiencCuid Saúde**, v. 8, n.1, p.48-55.

MACIEL, Marjorie E. D. Educação em saúde: Conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 773-776, 2009.

PEREIRA, J.; DIAS, V.A. **A atuação do enfermeiro na promoção em saúde escolar**, 2009.

SCHVARTSMAN, C; SCHVARTSMAN, S. Intoxicações Exógenas Agudas. **J pediatr**, Suppl 2, p. 236-42, 1999.

SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas), 2009. **Sinitox divulga novos dados de intoxicação humana**. Brasil, Rio de Janeiro: SINITOX, Centro de Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infol=105&sid=107>. Acesso em: 03 jul. 2012.